

## Grupo reúne documentos para recertificação do INCA como Hospital de Ensino

**A**penas 3% das unidades de saúde do Brasil são certificadas como Hospitais de Ensino (HE), que são instituições reconhecidas por integrar Atenção à Saúde, Gestão, Ensino e Pesquisa de interesse para o Sistema Único de Saúde (SUS). O INCA é uma dessas instituições e está certificado até dezembro deste ano. Para a recertificação, o Ministério da Saúde prevê visitas entre o fim de 2018 e o início de 2019. Pensando nisso, um grupo composto por profissionais de várias áreas trabalha desde agosto a fim de organizar a documentação e os requisitos necessários para que o Instituto esteja dentro das condições de manter o selo de qualidade.



Alessandra Siqueira (ao centro) coordena o projeto, em parceria com profissionais de várias áreas

“Os Hospitais de Ensino se destacam no SUS por possuírem capacidade técnica de formar profissionais de saúde em todas as áreas de conhecimento, alinhados aos princípios do sistema, sendo também referência para a elaboração de políticas”, explica Alessandra Siqueira, analista em Gestão Pública e gerente do Projeto (Re) Certificação do INCA como Hospital de Ensino.

Ao reconhecer a instituição como um centro de produção de conhecimento, o título Hospital de Ensino traz vantagens práticas à unidade, como possibilidades orçamentárias diferenciadas, com indução às boas práticas de assistência, ensino e pesquisa. Os requisitos para ser um HE são: oferecer curso de pós-graduação *stricto sensu*, abrigar programas de residência médica, desenvolver atividades de pesquisa científica, possuir comissões de ética, permitir acesso a uma biblioteca atualizada e ter ações compatíveis com a Política Nacional de Humanização do SUS.

## SEGURANÇA DO PACIENTE

### Projeto prevê redução de 50% das infecções relacionadas à assistência

**A**UTI adulto do HC I está entre as 120 UTIs selecionadas pelo Ministério da Saúde para participar do projeto *Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil*, lançado em dezembro de 2017, parte do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). As unidades escolhidas recebem orientações de seis hospitais de excelência, entre eles o Sírio-Libanês e o Albert Einstein, que dão apoio para implementação de ações específicas do programa.

Várias equipes, como a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Segurança do Paciente/Qualidade, INCAvoluntário, Administração, Direção do HC I, Coordenação

de Assistência e Direção-Geral apoiam essa iniciativa, com duração prevista de três anos. O objetivo é reduzir em 50% as infecções relacionadas à assistência: infecção de corrente sanguínea associada ao uso de cateter venoso central (IPCS), a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) e a infecção do trato urinário (ITU). O desenvolvimento de equipe multidisciplinar e a integração dos familiares no processo de cuidado estão entre as ações que dão suporte ao projeto. A cada três meses, ocorrem reuniões de aprendizagem em São Paulo, nas quais são apresentadas ferramentas e metodologias para estruturar os processos de melhoria.

“Nosso indicador de ITU já vem zerado há um longo período. Nos de IPCS e PAV já pudemos notar uma diminuição. O projeto está impulsionando mudanças importantes para a segurança do paciente. O envolvimento de toda a equipe multidisciplinar e o apoio da Direção-Geral são fundamentais para essa iniciativa, pois assim alcançaremos resultados positivos, melhoria dos processos e implementação permanente dessa prática”, frisa Alessandra Saurusaitis, responsável pela enfermagem em Terapia Intensiva do HC I.



Equipes de hospitais de excelência orientam o INCA no processo